

## Da corporalidade lúdica à leitura significativa

Rosângela Maria de Almeida NETZEL (UEL)  
roalmeidaprofe@gmail.com

Recebido em: 30 de jan. de 2018.

Aceito em: 08 de ago. de 2018.

NETZEL, Rosângela Maria de Almeida. Da corporalidade lúdica à leitura significativa. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 505-509, maio/ago. 2018.

### Resenha

BELINTANE, Claudemir. *Da corporalidade lúdica à leitura significativa: subsídios para formação de professores*. São Paulo: Scortecci, 2017. 200 pág.

**Palavras-chave:** Concepções. Oralidade. Alfabetização.

**Keywords:** Conceptions. Orality. Literacy.

Claudemir Belintane, segundo texto informado pelo próprio autor à *Plataforma Lattes*<sup>1</sup>, é Professor Livre-docente pela Universidade de São Paulo desde 1997, e realiza pesquisas na área da linguagem, com olhar voltado à educação, focalizando o tripé oralidade, escrita e memória. Desta forma, lança-se à investigação sobre a alfabetização e o letramento, considerando os meios eletrônicos, e mantendo a perspectiva da cultura oral e da literatura.

Na introdução desta obra, o autor menciona seu primeiro livro, *Oralidade e alfabetização: uma nova perspectiva da alfabetização e do letramento* (BELINTANE, 2013)<sup>2</sup> em relação ao qual ele considera que esta traz boas inovações, além de constituir um texto em que os conceitos, do campo da Linguística e Psicanálise, são apresentados e exemplificados, propiciando autoformação docente e sugestões aos leitores.

Ainda na introdução, o autor faz uma apresentação bastante didática de suas ideias, subdividindo a seção em dois tópicos. O primeiro deles diz respeito ao *que um professor precisa saber para lidar com alfabetização e leitura*, de modo a defender que, para trabalhar com alfabetização e leitura, além de adotar uma boa metodologia, é necessário que o docente esteja atento a características dos alunos, motivando-os à continuidade dos estudos, ao enfrentamento das dificuldades, e à criticidade frente às informações presentes em suas práticas sociais.

Além disso, o autor faz uma crítica ao construtivismo, a partir do questionamento sobre a centralidade do processo de ensino. Assim, propõe uma relação de troca de posições entre alunos, professores e conhecimentos. A esse ato, ele nomeia intercâmbio de posicionamentos, defendendo que a bagagem docente pode estar sempre em expansão, na mesma base, mas em novo tempo, como se fosse adicionada uma função de “*touch screen*” ao educador contemporâneo. A partir desse argumento, começa a ser traçado, desde a introdução, um perfil profissional do professor alfabetizador da atualidade, considerando “a competitividade entre suportes de expressão e de subjetividades que já nascem entre meios dinâmicos e linguagens multimodais” (BELINTANE, 2017, p. 12).

<sup>1</sup> BELINTANE, Claudemir. Currículo do Sistema Lattes. In: BRASIL. *Plataforma Lattes*. Brasília – DF. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3082101914328688>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

<sup>2</sup> BELINTANE, Claudemir. *Oralidade e alfabetização: uma nova perspectiva da alfabetização e do letramento*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

Na segunda parte da introdução, é enfatizada a ideia de que *a criança de hoje aprende a falar tensionada por diversos recursos e meios de expressão*. Nesse tópico, além de exemplificações e metáforas a embasarem os capítulos do livro, apresenta-se a conceitualização do termo *corporalidade*, que é tida como palavra-valise em que se encontram imbricados o corpo e a linguagem.

Na sequência, o primeiro capítulo, sob o título *A corporalidade e a (re)percussão de suas vozes*, faz menção ao mito grego de *Mnemosine*, representação da memória, filha de *Gaia* (Terra) e *Urano* (Céu), desposada por *Zeus* e mãe de nove filhas que seriam as musas das ciências e das artes, estando entre elas *Calíope*, a musa de bela voz que representava a poesia épica, a arte da memória. A função delas seria, segundo Belintane (2017, p. 17), a de combater o Esquecimento, figurado pelo Rio *Lete*, um dos rios do *Hades*, região dos mortos. Por meio desta alegoria, o autor inicia o texto do capítulo de forma literária, envolvendo o leitor nas tramas de seus argumentos, passando do mítico ao contemporâneo, ao citar as contradições de “nosso tempo”, em que a ideia de memória se desprende da linguagem, de modo que memorização passou a ser vista como a morte do sentido, o que contraditoriamente nos levou a “comprar memória no mercado”, em equipamentos que expandem a cognição.

Nesta seção, o autor apresenta ainda considerações sobre estratégias importantes para que a cognição possa se beneficiar das novas tecnologias, destacando as que levem à compreensão de como a criança lida com sua memória, visando ao alcance de gozos que possam ir além do imediato. Para tanto, Belintane aponta que a memória está presente desde o nascimento, e que há algo da ordem do prazer na relação entre linguagem e memória, como se pode observar diante de brincadeiras languageiras que são feitas com as crianças. Desenvolvendo argumentos sobre a importância de enfatizar o prazer, a irrequietação, a fantasia, para o alcance da aprendizagem da leitura e da escrita. Citando a noção de “emoções substitutas por meio das letras” (BELINTANE, 2017, p. 26), o autor explicita sua preocupação com o alto índice de medicalização da infância, defendendo que, se os educadores estiverem mais atentos à corporalidade das crianças, esse problema pode ser amenizado. Há também o alerta de que essa mudança só ocorrerá se esses pressupostos passarem a fazer parte da formação docente, e se forem dadas condições para que o trabalho se efetive nas escolas, pois somente as políticas relacionadas ao regime de ciclos, na visão do autor, não serão suficientes para melhoria da qualidade no ensino fundamental de nove anos.

Como apontamentos teóricos, este primeiro capítulo traz menções a Lacan, que considerou a memória como importante elemento para a compreensão dos sentidos expostos pelos pacientes, de modo que Belintane define a postura docente ideal como a atuação enquanto *ponto de giro*, vindo a se pautar pelos indícios ou pormenores expostos pelos alunos, escutando-os, atendendo-os por meio da palavra literária, “ambígua, esperta, predisposta a girar seus sentidos” (BELINTANE, 2017, p. 45). Assim, o *nonsense*, em sua relação com a fantasia que permeia o imaginário, é valorizado pelo autor, como alternativa a comentários moralizantes que normalmente são acionados a partir da literatura, e transformam o texto em mero pretexto.

No capítulo II, *A corporalidade e sua transição para a escrita*, o autor focaliza, exemplifica e defende a importância de três conceitos-chave já apresentados no primeiro capítulo: *acrofonia*, referente à saliência da sonoridade nas extremidades da palavra; *palavra-valise*, materializada pela existência de uma palavra dentro de outra; e *rébus*, que diz respeito à utilização de imagens para representar palavras ou partes delas. Dessa forma, são apresentadas atividades em que tais conceitos podem ser acionados e sugeridos textos em verso e prosa para atuarem como ponto de partida. Enfatiza-se, ainda, que tais abordagens não se referem a treinos relativos a unidades isoladas, como ocorre entre os defensores da consciência fonológica, ao contrário, o autor pontua a importância de um trabalho que focalize “o envolvimento completo da criança com os efeitos da função poética e da narrativa” (BELINTANE, 2017, p. 77-78), em uma convivência intensa com e entre as crianças.

Dando continuidade à obra, o capítulo III, *Da soletração à leitura fluente e significativa*, engloba outros conceitos importantes, como *alienação* e *subjetivação*, e relato de experiências científicas realizadas a partir das concepções e de textos expostos neste livro, de modo que, ao final, Belintane (2017, p. 184-187) defende que uma formação mais substancial precisa basear-se, sobretudo, em um currículo em que estejam presentes textos de origem oral e a leitura de textos literários, um percurso temático que permita uma passagem sutil entre a literatura e as ciências, e uma alfabetização completa, que não deixe restos, de modo que as crianças possam conhecer o código e apagar dificuldades no decorrer da leitura. Para tanto, reitera a importância da concomitância entre jogos orais, leitura de textos poéticos e de narrativas, além de enfatizar que cada criança tem seu ritmo, que deve ser respeitado mesmo no trabalho com a coletividade, de modo que a infância possa

ser plenamente vivida, por meio de brincadeiras e diversões, sem forçar a aquisição do código, pelo contrário, incorporando-o a esse mundo de significações que na infância, e durante toda a vida, vão muito além do concreto.

Em uma *Retroação reflexiva sobre os três capítulos: conclusão*, é exposta uma síntese da obra a partir de elementos-chave. Assim, o autor retoma termos como: perfil profissional docente; o par corporalidade-escrita; os gêneros da corporalidade (em verso e prosa – capítulo II); a importância de uma política educacional precisa, que propicie, entre outros aspectos, a presença de professores auxiliares incumbidos dessas peculiaridades; e a necessidade de uma abertura a outras especialidades no ensino inicial (linguistas, psicólogos, fonoaudiólogos etc.). Tudo isso é apontado como subsídio para que a qualidade no ensino possa ser garantida, mesmo diante da heterogeneidade e da complexidade inerentes ao processo de alfabetização e de letramento.

Diante dos apontamentos aqui presentes, constata-se que os conceitos advindos da interface entre Linguagem e Psicanálise, em uma articulação como a realizada por Belintane (2017), são pertinentes ao ensino contemporâneo. Evidencia-se, portanto, uma perspectiva que pode vir a subsidiar aspectos da formação docente, como defendido no título e no decorrer desta obra.